

O Impacto da Mídia Televisiva Regional em Pequenas Cidades do Vale do Rio Doce: O Caso de Divino das Laranjeiras-MG¹

Jhonnathas José Trindade de Rezende NETO²

Luiz Filipe Ciribelli BORGES³

Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), Governador Valadares, MG

RESUMO

O presente artigo pretende demonstrar a importância da mídia televisiva local para os moradores de Divino das Laranjeiras, cidade que fica no interior do estado de Minas Gerais. A fim de obterem-se respostas para a questão, os moradores responderam a um questionário, aplicado através de pesquisa de campo. Foi possível identificar que os entrevistados consideram essencial a veiculação de informações locais, mas sentem falta de notícias sobre a região em que vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Jornalismo Local; Pequenas Cidades; Telejornalismo.

Introdução

No momento contemporâneo, quando as informações são produzidas e veiculadas numa escala e velocidade sem precedentes por meio da internet e que a informação não é de exclusividade dos meios de comunicação de massa, paira no ar a dúvida se existe ainda uma audiência por parte dos telespectadores de Divino das Laranjeiras. A pequena cidade, localizada no interior de Minas Gerais, tem pouco mais de cinco mil habitantes. Quando acontece um fato em Divino das Laranjeiras, antes mesmo da notícia ser veiculada para a região, a população local provavelmente já fez diversas discussões sobre o assunto e é provável também que os moradores já se informaram sobre tudo o que aconteceu. Dificilmente eles receberão essas informações através dos jornalísticos locais, por causa do tempo e espaço em que se encontram. Torna-se difícil entregar uma notícia com a velocidade que é precisa. Com base nisto, este trabalho busca encontrar uma resposta para essa questão: “Existe a necessidade de uma cobertura jornalística televisiva local para Divino das Laranjeiras?”.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

² Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação: Jornalismo da FAC-Univale, email: jhom1.7@gmail.com.

³ Orientador do Trabalho. Mestre em Comunicação Social pela PUC-RJ. Professor do curso de Jornalismo da Univale, email: filipe.ciribelli@gmail.com.

Pretende-se determinar o papel da mídia televisiva para a pequena cidade de Divino das Laranjeiras através desta pesquisa. Atualmente, a cobertura televisiva local é feita por três emissoras regionais sediadas em Governador Valadares afiliadas à Rede Globo, RecordTV e o SBT.

O motivo pelo qual o tema foi escolhido é tentar identificar se ainda existe uma relevância no jornalismo televisivo para as pequenas cidades, com base na opinião das pessoas com relação ao trabalho que a mídia desenvolve na região, se eles ainda se interessam em ver os jornalísticos locais, como os veículos fazem para atender a região. Estar por dentro dos assuntos da própria cidade e dos municípios vizinhos, sem sombra de dúvidas é de extrema importância, mas será que a mídia tem focado nas pequenas cidades, ou atende somente os grandes polos regionais? Essa pergunta tem o sentido de determinar se a mídia televisiva realmente atende os anseios da população local.

Jornalismo: Significado e História

Não existe uma definição precisa sobre o que é o Jornalismo. O jornalista, escritor e professor Nelson Traquina (2005), no livro “Teorias do Jornalismo”, observa a impossibilidade de determinar, em apenas uma frase, o papel do jornalismo. “(...) parecer absurdo pensar que podemos responder à pergunta ‘O que é jornalismo?’ num único livro” (TRAQUINA, 2005, p. 21).

Na busca de compreender o campo jornalístico, voltemos à história. Sabe-se que o jornalismo moderno teve o seu início nas últimas décadas do século XIX e que ele se destaca como um dos principais atores sociais na história mundial. Traquina (2005) organiza três pontos como “fundamentais” ao descrever o desenvolvimento do jornalismo na democracia. O primeiro trata da expansão do jornalismo que, segundo o autor, somente no século XX começa a ganhar espaço devido “à expansão dos novos meios de comunicação social, como o rádio e a televisão, e abre novas fronteiras com o jornalismo *on-line*” (TRAQUINA, 2005, P.33).

O segundo ponto se deu pela comercialização dos produtos jornalísticos “que teve verdadeiramente início no século XIX com a emergência de uma nova mercadoria, a informação, o melhor dito, a notícia” (TRAQUINA, 2005, P.33). O terceiro aspecto reflete acerca da profissionalização do jornalismo como parte do seu desenvolvimento.

O pólo econômico do campo jornalístico está em face da emergência do pólo intelectual com a profissionalização dos jornalistas e uma consequente definição das notícias em função de valores e normas que apontam para o papel social da informação numa democracia (TRAQUINA, 2005, P.33).

Dessa forma, observa-se que o desenvolvimento do jornalismo aconteceu com base nesses acontecimentos históricos, com a expansão da imprensa, o uso da tecnologia permitindo que o jornalismo fosse produzido em vários dispositivos como rádio, mídia impressa, televisão e, mais contemporaneamente, via internet.

Enquanto para uns, o jornalismo significa vida, por sua capacidade de retratar fatos históricos e até mesmo a simples rotina de uma cidade pacata, por exemplo, para outros, o jornalismo vêm do medo “O homem tem medo do desconhecido e luta desesperadamente contra ele” (PENA, 2015, p.22). O autor cita que o homem vive num mundo cheio de mistérios, a começar pelo fato de sua criação retratada na *Bíblia*, no primeiro livro, na primeira frase em Gênesis: “No princípio, era o caos. Havia trevas sobre a face do abismo”. Pena vincula esse medo ao desejo do homem de estar informado de tudo, saber de todas as coisas, conhecer o desconhecido.

Segundo Nelson Traquina, o jornalismo não se prende apenas a fatos técnicos ou teóricos, quem aplica essa profissão deve se preparar para vivenciar “talvez uma das profissões mais difíceis e com maiores responsabilidades sociais” (TRAQUINA, 2005, p.22).

Basta um olhar distraído aos diversos produtos jornalísticos para confirmar que é uma atividade criativa, plenamente demonstrada, de forma periódica, pela invenção de novas palavras e pela construção do mundo em notícias, embora seja uma criatividade restringida pela tirania do tempo, dos formatos, e das hierarquias superiores, possivelmente do próprio dono da empresa (TRAQUINA, 2005, p.22).

O jornalismo seguiu e segue como grande testemunha ocular da história dos séculos XIX e XX e XXI. De acordo do Felipe Pena (2015), a cobertura jornalística dos atentados ao World Trade Center, em Nova York, em 11 de Setembro de 2001, destacou a importância do jornalismo para a história. É absolutamente provável que grande parte das pessoas que acompanharam o noticiário se lembre da destruição das Torres Gêmeas e isto se deve, essencialmente, ao jornalismo. “Três meses após os ataques de 11 de setembro, o presidente e dono de um prestigioso jornal norte-americano defendeu o papel de guardião do jornalismo na democracia” (TRAQUINA, 2005, p. 23).

O papel do jornalismo vai muito além de noticiar fatos, produzir informações. Existe um papel social importante que é desempenhado pela atividade. “A ideologia profissional que se tem desenvolvido ao longo do tempo define o jornalismo como um serviço público que fornece cidadãos com as informações que precisam” (TRAQUINA, 2005, p.27). O jornalismo está presente na democracia, e existe uma relação simbiótica entre ambos

A partir do livro “Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos”, de Ciro Marcondes Filho, Pena (2015) monta um quadro histórico do jornalismo marcado por cinco períodos. A pré-história do jornalismo no período entre 1631 e 1789 foi “caracterizada por uma economia elementar, produção artesanal e forma semelhante ao livro” (PENA, 2015, p.32). O Primeiro Jornalismo, praticado entre 1789 a 1830 foi caracterizado pelo “conteúdo literário e político, com texto crítico, economia deficitária e comandado por escritores, políticos e intelectuais” (PENA, 2015, p.32).

O Segundo Jornalismo teria se passado entre 1830 a 1900 e foi marcado pela imprensa de massa, o que marcou o início da profissionalização dos jornalistas, a criação de reportagens e manchetes, a utilização da publicidade e das empresas jornalísticas. O Terceiro Jornalismo (1909 a 1960) é descrito como época da imprensa monopolista, marcada por grandes tiragens, pelo surgimento da atividade de relações públicas, além da monopolização do mercado por grandes grupos editoriais. Por fim, o denominado Quarto Jornalismo teve início a partir da década de 1960,

[...] caracterizado pela informação eletrônica e interativa, com ampla utilização da tecnologia, mudança das funções do jornalista, muita velocidade na transmissão de informações, valorização do visual e crise da imprensa escrita [...] (PENA, 2015, p.33).

Jornalismo e democracia caminham lado a lado segundo José Marques de Melo (2009). “O direito de informar e de receber informação constitui o fermento da cidadania, o oxigênio que nutre a vida democrática, convertendo o jornalismo e a democracia em irmãos siameses” (MELO, 2009, p.57). O autor lembra que a cidadania foi firmada por meio da imprensa e teve as suas condições estabelecidas pela mesma. Mas desde que essas “sociedades democráticas” garantam a liberdade de imprensa.

O que é Notícia

A notícia, na visão de Alfredo Vizeu Pereira Jr. (2001), “é uma forma de ver, perceber e conceber a realidade” (PEREIRA JÚNIOR, 2001, p. 62). Em determinado momento do livro “Decidindo o que é notícia – os bastidores do telejornalismo”, ele autorindaga como é a notícia que está sendo veiculada hoje, se as pessoas consomem as informações, se havendo algum exagero e como as pessoas têm reagido a isso. Não é de agora que se estuda o que é a notícia. Pereira Júnior (2001, p.64) comenta que o sociólogo Max Weber, chegou a publicar um trabalho em 1918, onde retratou as notícias.

Para Mario Erbolato (1991) é a partir da notícia que o jornalismo toma forma: “as notícias são a matéria-prima do jornalismo” (ERBOLATO, 1991, p.49). Segundo Erik Neveu (2006), o “*Newsworthiness*”, que em português significa valores-notícia, refere-se à “capacidade de um fato de se tornar um acontecimento, de ser escolhido em face dos critérios de seleção da publicação e da redação” (NEVEU, 2006, p.19).

As definições do que é notícia estão inseridas historicamente e a definição de noticiabilidade de um acontecimento ou de um assunto implica um esboço da compreensão contemporânea do significado dos acontecimentos como regras do comportamento humano e institucional (TRAQUINA, 2008, p.95)

Erbolato lembra que quando a União Soviética, atual Rússia, lançou o *Sputnik* – o primeiro satélite artificial do planeta – no dia 04 de outubro de 1957, essa notícia foi importante o bastante para ser relatada com destaque pelos jornais da época. De acordo com o autor “qualquer outro lançamento semelhante que se faça, se chega a ser noticiado, o é no máximo em uma ou duas colunas” (ERBOLATO, 1991, p.69). Percebe-se então que a notícia possui tempo e espaço para ser produzida, o que a faz possuir critérios que caracterizam o seu valor, o que será aprofundado no próximo tópico.

Crítérios de Noticiabilidade

Mário Erbolato (1991) define 24 critérios de noticiabilidade. Já Nelson Traquina (2008) sistematiza no livro “Teorias do jornalismo volume II”, 35 critérios que também podem ser chamados de valores-notícia. Analisando o significado de cada um desses critérios, percebe-se que eles possuem suas individualidades e características, porém alguns têm um significado parecido. Esses critérios são avaliados e comumente usados pelos veículos de comunicação e garantem certa previsibilidade e organização

dos fatos cotidianos. “A previsibilidade do esquema geral das notícias deve-se à existência de critérios de noticiabilidade, isto é, à existência de valores-notícias que os membros da tribo jornalística partilham” (TRAQUINA, 2008, p.63).

Esses conceitos que permitem definir o valor de uma notícia. O estudo de Galtung e Ruge, retratado pelo autor Nelson Traquina (2008), reúne 12 valores-notícia muito utilizados pela mídia, que são: a frequência; a amplitude do evento; a clareza ou a falta de ambiguidade; a significância; a consonância, que na explicação de Traquina é a “facilidade de inserir o “novo” numa “velha” ideia que corresponda ao que se espera que aconteça” (2008, p.69); o inesperado; a continuidade; a composição; a referência a nações de elite; a referência a pessoas de elite, que seria a proeminência do sujeito do acontecimento; a personalização e por último a negatividade “segundo a máxima “*bad news is good news*”” (TRAQUINA, 2008, p. 70) – na tradução para o português significa: “Más notícias são boas notícias”.

Já Erbolato (1991) definiu outros critérios, sendo eles: proximidade, marco geográfico, impacto, proeminência, aventura e conflito, consequências, humor, raridade, progresso, sexo e idade, interesse pessoal, interesse humano, importância, rivalidade, utilidade, política editorial do jornal, oportunidade, dinheiro, expectativa ou suspense, originalidade, culto de heróis, descobertas e invenções, repercussão, confidências.

Nelson Traquina (2008) apresenta um relato histórico para tratar dos primeiros valores-notícia encontrados na sociedade. No ano de 1616 morre o dramaturgo inglês William Shakespeare, nessa época, segundo Traquina, ainda não existia. Eram distribuídas apenas as chamadas “folhas volantes” que, de acordo com o autor, tratavam de um tema específico.

Foi publicado um total de 25 “folhas volantes” em 1616. Um terço delas foi dedicado a um tipo de acontecimento: assassinatos. Um outro terço era dedicado às notícias sobre celebridades, incluindo uma sobre um discurso do Rei. Não houve qualquer notícia sobre a morte de Shakespeare; a única referência a Shakespeare na imprensa da sua época foi uma referência numa balada que comenta a morte da Rainha Isabel em 1603 (TRAQUINA, 2008, p.64).

Nessa época, segundo o autor, percebe-se três valores-notícia principais: o primeiro era o insólito, “isto é, os acontecimentos que produziam o maior espanto, a mais profunda maravilha, a maior surpresa” (TRAQUINA, 2008, p65); o segundo se caracterizava pela noticiabilidade do ator principal do acontecimento; o terceiro era referente a assuntos como milagres e as feitiçarias. O autor continua a analisar o que era

notícia em períodos históricos, e conclui “as semelhanças entre as notícias nestes três momentos diferentes que abrangem quase quatro séculos de história não devem surpreender” na visão dele, esse aspecto comum das notícias já era de ser esperado.

Por fim, Traquina (2008), faz uma lista própria de critérios de noticiabilidade, sendo distribuídos da seguinte forma: valores notícia de seleção – os critérios substantivos, a morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito ou a controvérsia, infração, escândalo; valores notícia de seleção – os critérios contextuais, disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência, dia noticioso; e os valores notícia de construção, simplificação, amplificação, relevância, personalização, dramatização.

Divino das Laranjeiras: Breve Histórico

A cidade está situada na região norte do Vale do Rio Doce, leste do Estado de Minas Gerais, a 386 km de Belo Horizonte. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município tem pouco mais de cinco mil habitantes residentes na sede e nos distritos de Macedônia, Linópolis, Central de Santa Helena e zona rural. O gentílico é utilizado é o *divinense*. A escolha do nome da cidade aconteceu devido ao encontro de dois córregos na cidade, o córrego Divino e o Laranjeiras.

A origem do município surgiu com a vinda da fazenda dos Hilários, a primeira família a morar na localidade que pertencia ao município de Galileia. Ao passar do tempo mais famílias passaram a morar naquela terra. Divino das Laranjeiras passa a ser um povoado do distrito de Sapucaia do Norte, que também pertencia a Galileia. No dia 12 de dezembro de 1953, o povoado foi elevado a distrito, se desmembrando de Sapucaia do Norte. A emancipação política ocorreu no dia 30 de Dezembro de 1962, tendo a sede e o distrito de Central de Santa Helena. Mas o aniversário da cidade é comemorado todo dia 1º de março, isso porque nessa data, em 1963 o primeiro prefeito de Divino das Laranjeiras, Higinio Valadares toma posse, o mandato dele durou apenas seis meses.

A cidade não possui nenhum veículo de comunicação próprio, nem mesmo um portal de notícias na internet. As notícias que chegam são de portais de notícias regionais, e, tratando-se de televisão, que é o meio de comunicação pesquisado neste trabalho, o município possui uma cobertura televisiva regional que é feita pela TV Alterosa Leste, afiliada do SBT (canal 9); TV Leste, afiliada da Rede Record (canal 11

– inoperante por problemas no sinal); e Inter TV dos Vales, afiliada da Rede Globo (canal 55 – inoperante por problemas no sinal) e sinal de satélite (TV por assinatura). Esses veículos ficam sediados em Governador Valadares, aproximadamente 70 km de distância de Divino das Laranjeiras e exibem programação jornalística diária com notícias da região em alguns de seus telejornais.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de campo com trinta (30) telespectadores, como forma de se alcançar os objetivos desta pesquisa. Nessa pesquisa foram feitas perguntas envolvendo todos os telejornais, dessa forma foi possível medir a audiência de tais emissoras. Além da audiência, foi coletado dados referentes a quantas vezes por dia a pessoa assiste aos telejornais, qual a sua importância, se os assuntos tratados são relevantes, se quando existir matérias sobre fatos que ocorreram na cidade é mais provável que essa pessoa assista ao telejornal, entre outras questões que visem atingir o objetivo.

Análise e Resultados

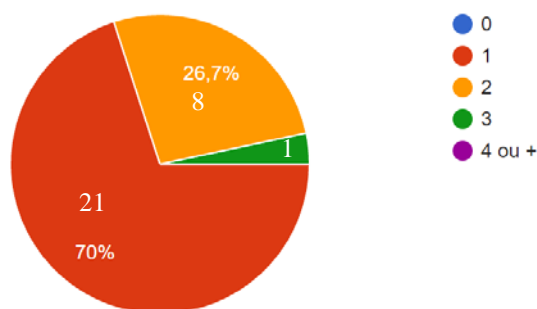


Gráfico 1. Quantidade de televisores

Dos entrevistados, todos disseram ter televisores. Vinte e uma pessoas tinham pelo menos um televisor em casa, oito tinham dois e apenas um tinha três televisores.

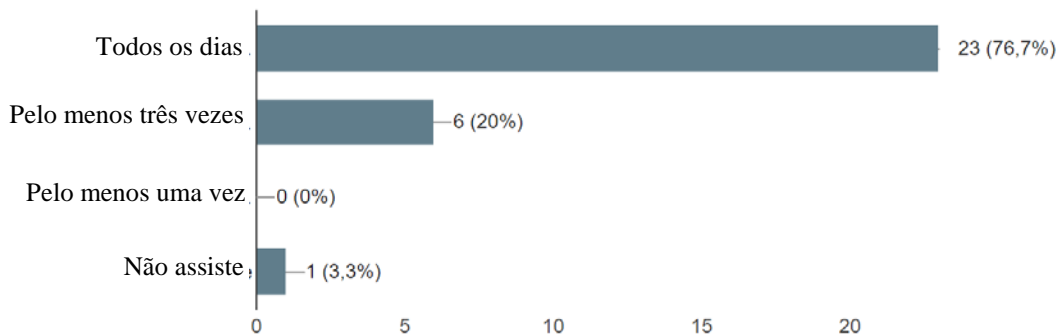


Gráfico 2. Quantidade de vezes que assiste televisão na semana.

Constatou-se que a audiência continua alta e que as maiorias das pessoas dessa localidade liga a televisão todos os dias

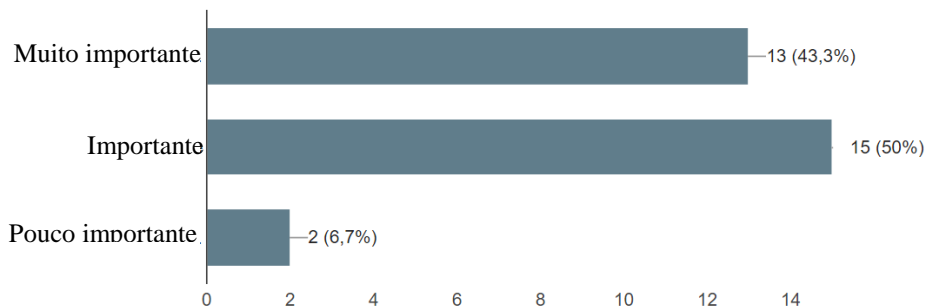


Gráfico 3. O grau de importância atribuído à existência de uma cobertura televisiva sobre Divino das Laranjeiras.

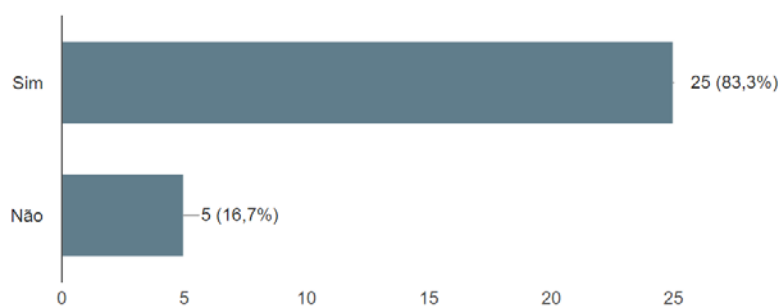


Gráfico 4. Se as pessoas sentem falta de notícias sobre a cidade/região.

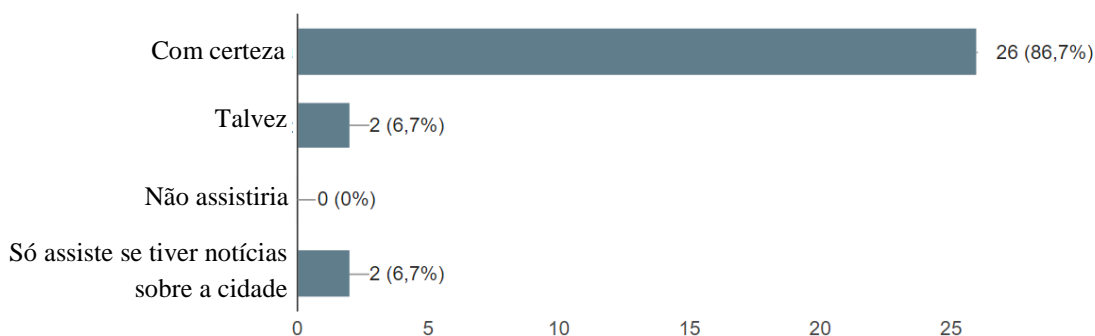


Gráfico 5. Tendo notícias sobre Divino das Laranjeiras, se assistiria o telejornal.

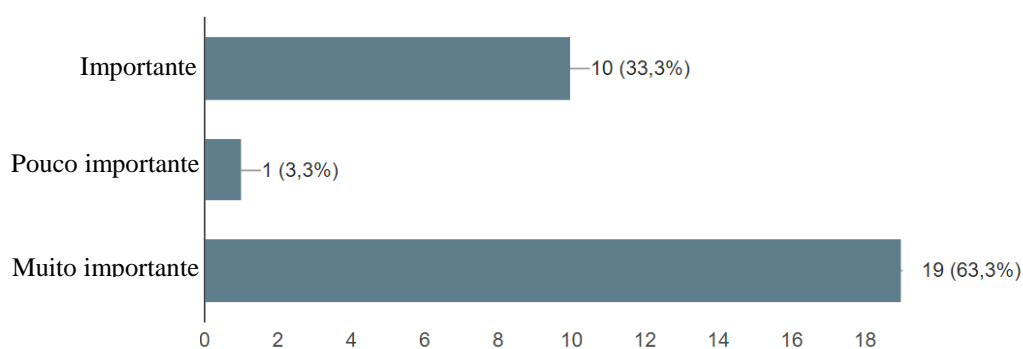


Gráfico 6. Se as emissoras exibissem diariamente reportagens sobre Divino das Laranjeiras, qual seria a importância.

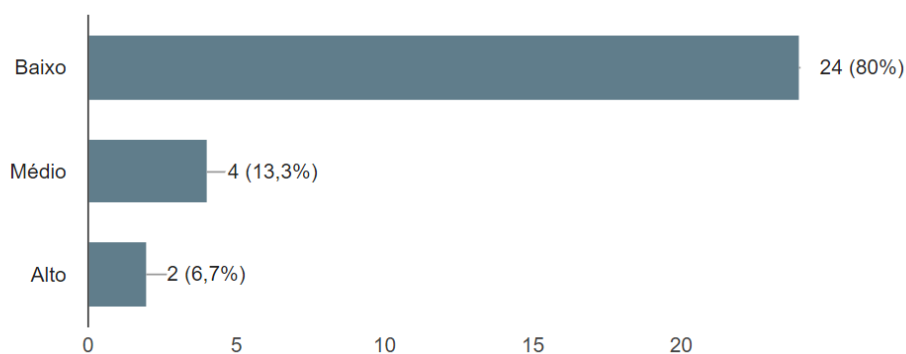


Gráfico 7. Opinião dos entrevistados sobre o grau de importância que as emissoras regionais dão aos fatos que acontecem em Divino das Laranjeiras

Foram realizadas, ainda, perguntas a fim de medir a audiência das emissoras de TV's regionais. Primeiro foi perguntado se os moradores as conheciam; 80% disseram conhecer a TV Alterosa Leste, 58,6% a Inter TV dos Vales e 43,3 % a TV Leste. Depois foi perguntado se eles assistiam aos programas jornalísticos das emissoras; 26,7%

disseram assistir o Alterosa em Alerta da TV Alterosa Leste, 23,3% disseram assistir ao InterTV Notícias e ao MG Inter TV da Inter TV dos Vales, ninguém disse assistir aos jornalísticos da TV Leste. Com esse resultado percebe-se que os telespectadores de Divino das Laranjeiras até conhecem as TV's locais, porém é baixa a audiência dos programas jornalísticos. Muitos podem ser os fatores que contribuíram para esse resultado, porém foi detectado que nem todas as casas estão recebendo o sinal das emissoras regionais, isso porque somente a TV Alterosa Leste está sendo veiculada através do sinal UHF e somente uma empresa de TV por assinatura transmite o sinal local e de uma emissora apenas: a Inter TV dos Vales. O sinal da TV Leste não está chegando ao município.

Considerações Finais

Apesar da existência de uma mídia televisiva, com programação jornalística local, nota-se que é pequena a audiência dedicada pelos telespectadores de Divino das Laranjeiras, mas ao mesmo tempo, percebe-se que os moradores atribuem grande importância à existência da mídia televisiva local. Seria de extremo valor que as emissoras pudessem dedicar mais tempo aos fatos que acontecem nas pequenas cidades pertencentes ao raio de cobertura.

É preciso ressaltar que existe, de certa forma, uma dificuldade de locomoção para atender às pautas de cidades que não estão tão próximas das sedes das emissoras. Logo, as pequenas cidades são as mais impactadas. Nem sempre é possível estar presente para cobrir todo o tipo de matéria. Constatou-se também que a cidade, que faz parte do raio de cobertura das três emissoras citadas, não possui o sinal de todas em pleno funcionamento.

O que foi possível relatar através da pesquisa de campo é que não é preciso existir uma emissora de televisão exclusiva para Divino das Laranjeiras. As pessoas dão importância ao telejornalismo local, mas as emissoras locais parecem não dar tanta importância aos pequenos municípios.

REFERÊNCIAS

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

MELO, José Marques de. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

NEVEU, Erik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2015.

PEREIRA JR, Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porquê as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.